UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS INSTITUTO DE INFORMÁTICA COMPILADORES

TRABALHO 2 DE LABORATÓRIO

Estudo de Caso: Implementação analisador sintático ascendente *Shift-reduce* para linguagem MGOL

Esta atividade é um componente para a avaliação e desenvolvimento dos conhecimentos envolvidos na disciplina Compiladores. O valor da atividade é 10,0 e compõe a média de aprovação na disciplina conforme plano de curso.

Prof. Dra. Deborah Silva Alves Fernandes – UFG/INF

1. INTRODUÇÃO

O trabalho descrito neste documento busca a realização de atividade prática Compiladores e compõe a nota T2 das atividades avaliativas expostas no plano de curso. A disciplina de compiladores preocupa-se em estudar técnicas e teorias para a construção de um compilador. Para tal, durante o semestre investigar-seá seus componentes sobre aspectos teóricos e práticos.

2. ATIVIDADE PRÁTICA T2

2.1. Regras DO TRABALHO

- 1. Trabalho individual ou em dupla (AS MESMAS DEFINIDAS NO T1);
- 2. O trabalho (códigos fonte e executáveis) será entregue via *moodle* na data definida pelo professor: (para cada dia de atraso serão descontados 0,3 por dia até o dia de apresentação).
- 3. As apresentações serão realizadas nos dias e horários definidos pelo professor (dentro dos horários de aula regulares da disciplina).
- 4. O professor arguirá o(s) aluno(s) quanto a questões sobre o desenvolvimento do trabalho.
- 5. Em caso de duplas, o professor escolherá a qualquer momento da apresentação, quem responderá a pergunta a ser realizada. A nota será a mesma para ambos os alunos.
- 6. A linguagem de programação será a mesma utilizada para desenvolver o trabalho T1. É de responsabilidade do aluno que no dia da apresentação todo o aparato para execução do trabalho esteja disponível.
- 7. A evolução do trabalho será acompanhada pela professora durante as aulas até o dia da entrega.
- 8. Cópias de trabalhos de colegas ou de semestres anteriores terão nota 0,0.
- 9. O trabalho T2 deverá complementar o trabalho T1, já realizado anteriormente. Não serão aceitos trabalhos os quais não contenham o trabalho T1 (analisador léxico) embutido.
- 10. Durante a apresentação o professor poderá questionar quaisquer itens relacionados ao trabalho, ou seja detalhes do analisador sintático, conexão com o analisador léxico e estruturas e recursos utilizados na implementação.
- 11. Não é permitido o uso de geradores de analisadores léxico e sintático.

2.2. Atividade a ser desenvolvida

Desenvolver um programa computacional na linguagem escolhida que integre o trabalho 1 (analisador léxico) e implemente:

1. Um analisador sintático SLR(0) que reconheça as sentenças que podem ser formadas a partir da gramática livre de contexto disponível na Figura 1 acrescida da estrutura de repetição (com possibilidade de haver repetição dentro de repetição e também dentro de condicionais).

2. Passos:

- a. Construir a tabela de análise shift-reduce:
 - Criar a gramática livre de contexto aumentada, caso necessário;
 - Enumerar a gramática;
 - Criar o autômato LR de itens pontilhados(itens canônicos) para formação da tabela sintática;

- Gerar os conjuntos Primeiro e Seguinte (first/follow) dos não-terminais da gramática;
- Construir a tabela sintática:
- b. Implementar o algoritmo para análise sintática LR (disponível na Figura 2) baseado na tabela de análise desenvolvida através dos itens de *a*.
 - No algoritmo de análise (Figura 2), todas as vezes que houver um movimento com o apontador de entrada *a*, o programa desenvolvido deverá chamar a função "Analisador-Léxico" desenvolvida no trabalho T1.
 - A implementação do analisador sintático se dará através da implementação de um autômato de pilha. Para tomar as decisões sobre ação/redução, ele usará a tabela sintática (com 59 estados e 28 símbolos) e uma estrutura de dados do tipo pilha.
 - Ao encontrar um erro, o sistema deverá retornar a linha e coluna e o tipo de erro:
 - Se léxico, o analisador léxico deverá retornar o erro encontrado;
 - Se sintático, retornar na tela o tipo do erro e invocar uma rotina de tratamento de erros. Para tal, implementar uma rotina de tratamento de erro para analisador sintático ascendente e reestabelecer o analisador para que o processo de análise continue. Pesquisar as formas de tratamento de erro para analisadores sintáticos ascendentes livro do Dragão).
- 3. As lacunas da tabela sintática (espaços sem ações de redução/empilhamento/aceita) devem ser preenchidas com códigos de erros que deverão indicar na tela o tipo de erro sintático encontrado (se falta operador aritmético, relacional, atribuição, ...).

3. Gramática livre de contexto a ser utilizada

A gramática disponível na Figura 1 deverá ser utilizada para o desenvolvimento do trabalho. Ela contém todas as produções necessárias para a realização de análise sintática da linguagem hipotética Mgol. A figura 2 apresenta o algoritmo de análise sintática a ser implementado.

4. Programa fonte a ser lido

O analisador sintático deverá ler o programa fonte a ser disponibilizado em FONTE.ALG e imprimir na tela todas as produções reduzidas. O FONTE.ALG deverá ter o conteúdo apresentado na Figura 3.

```
P' \rightarrow P
2 P→ inicio V A
3 V→varinicio LV
4 LV→D LV
5 LV→varfim;
6 D→id TIPO;
7 TIPO→inteiro
8 TIPO→real
9 TIPO→lit
10 A→ES A
11 ES→leia id;
12 ES→escreva ARG;
13 ARG→literal
14 ARG→num
15 ARG→id
16 A→CMD A
17 CMD→id rcb LD;
18 LD→OPRD opm OPRD
19 LD→OPRD
20 OPRD→id
21 OPRD→num
22 A→COND A
23 COND→CABEÇALHO CORPO
24 CABEÇALHO→se (EXP R) então
25 EXP R→OPRD opr OPRD
26 CORPO→ES CORPO
27 CORPO→CMD CORPO
28 CORPO→COND CORPO
29 CORPO→fimse
30 A→fim
```

Figura 1 – Gramática livre de contexto para análise sintática a ser desenvolvida.

```
[PSEUDO]seja a o primeiro símbolo de w$;
while (1){ /* repita indefinidamente*/
seja s o estado no topo da pilha;
if (ACTION[s,a] = shift t) {
empilha t na pilha;
seja a o próximo símbolo da entrada;
} else if (ACTION[s,a] = reduce A→β) {
desempilha símbolos |β| da pilha;
faça o estado t agora ser o topo da pilha;
empilhe GOTO[t,A] na pilha;
imprima a produção A → β;
} else if (ACTION[s,a] = accept) pare; /* a análise terminou */
else chame uma rotina de recuperação de erro;
}
FIGURA 4.36 Algoritmo de análise LR.
```

Figura 2 – Algoritmo para análise sintática shitf-reduce (livro do Dragão).

```
inicio
  varinicio
     A lit:
     B inteiro;
     D inteiro;
     C real;
  varfim;
  escreva "Digite B";
  leia B;
  escreva "Digite A:";
  leia A;
  se(B>2)
  entao
     se(B \le 4)
     entao
       escreva "B esta entre 2 e 4";
     fimse
  fimse
  B<-B+1:
  B<-B+2;
  B<-B+3;
  D<-B;
  C<-5.0;
  escreva "\nB=\n";
  escreva D;
  escreva "\n";
  escreva C;
  escreva "\n";
  escreva A;
fim
```

Figura 3 - Programa fonte a ser lido pelo analisador.

5. Finalização (sobre conclusão dos trabalhos T1, T2 e T3)

Ao final de todos os três trabalhos práticos da disciplina, aplicaremos as técnicas aprendidas em sala e desenvolveremos um pequeno compilador que utilizando dos tokens reconhecidos (Trabalho 1), das sentenças aceitas pela linguagem (Trabalho 2) e da tradução dirigida por sintaxe (Trabalho 3) a serem implementadas compilará o programa em linguagem ALG: FONTE.ALG (Figura 3) em PROGRAMA.C da Figura 4.

```
#include<stdio.h>
typedef char literal[256];
void main(void)
       /*----Variaveis temporarias----*/
       int T0;
       int T1;
int T2;
int T3;
int T4;
       /*-
       literal A;
       int B;
       int D;
       double C;
       printf("Digite B");
scanf("%d",&B);
printf("Digite A:");
       scanf("%s",A);
       T0=B>2;
       if(T0)
       {
         T1=B<=4;
          if(T1)
                   printf("B esta entre 2 e 4");
         }
       T2=B+1;
       B=T2;
       T3=B+2;
       B=T3;
       T4=B+3;
       B=T4;
       D=B;
       C=5.0;
       printf("\nB=\n");
printf("\d",D);
printf("\n");
printf("\n");
printf("\n");
printf("\s",A);
```

Figura 4 – Programa objeto a ser gerado pelo compilador ao final de todos os trabalhos da disciplina (PROGRAMA.C).